

Acordo com credores pode 23 DEZ 1981 JORNAL DO BRASIL não ser fechado este ano

Roberto Garcia
Correspondente

WASHINGTON — Dificuldades de última hora continuam impedindo a conclusão do pacote de financiamento interino de 3 bilhões de dólares ao Brasil, que permitiria a suspensão da moratória. Apesar dos esforços conjuntos dos maiores credores privados do país para fechar o pacote, uma pequena casa bancária do Kuwait que deveria entrar com apenas 20 milhões de dólares recusa-se a assinar os contratos. As esperanças de fazer o primeiro desembolso ainda neste ano estão se dissolvendo, informaram fontes bancárias ao JORNAL DO BRASIL.

Segundo o acordo concluído no início do mês passado, o primeiro desembolso deveria ter ocorrido no dia 14 de dezembro. Isso não aconteceu até agora por causa da resistência do banco governamental KFTCIC em assinar os documentos do empréstimo. Desde então, o comitê de 14 bancos que representa todos os credores vem se reunindo diariamente para discutir formas para estimular a assinatura do KFTCIC.

A princípio, tanto o chefe da equipe brasileira de negociação da dívida externa, Fernão Bracher, quanto o presidente do comitê de bancos, William Rhodes, tentaram convencer a diretoria do banco do Kuwait a assinar. A seguir, eles pediram a interferência do Departamento de Estado e do Departamento do Tesouro mas ela não bastou.

No início da semana, o KFTCIC propôs

uma solução de compromisso. Em vez de contribuir com 20 milhões de dólares de empréstimos novos ao Brasil, dispunha-se a capitalizar os juros que lhe são devidos pelo país. Dessa forma, não contribuiria com dinheiro novo. Nem o Brasil teria que pagar nada. Mas essa solução não foi aceita pelos demais credores do país. Outro método de resolver o problema — os demais bancos participantes do pacote dividirem entre si os 20 milhões do KFTCIC — também não pode ser aceito.

Segundo uma fonte bancária, as dificuldades resultam das condicionalidades cruzadas incluídas na adesão de muitos bancos. Eles assinaram os contratos do pacote de financiamento brasileiro com a condição de que todos os bancos na sua faixa também participariam. Esses mesmos contratos especificam que se um desses bancos se recusasse a participar, os demais com o mesmo volume de contribuição ficariam desobrigados. Segundo essa cláusula, a recusa do KFTCIC em entrar com seus 20 milhões pode causar um buraco de 200 milhões de dólares.

As barreiras a um acordo têm sido tão grandes que ontem de tarde uma fonte informou que “não vamos mais falar em prazos. Quando conseguirmos fechar esse pacote vamos fechá-lo. Não importa a data em que isso ocorrer”. Outros banqueiros advertem, contudo, que se o pacote não for concluído antes de 30 de dezembro, o Brasil não fará seu desembolso e os bancos terão que fechar o ano com o país ainda em moratória.